

IMPASSES AO PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COM A PANDEMIA DE COVID-19

Samy Loraynn Oliveira Moura,¹ Danielle Souza Silva Varela², Maristela Ines Osawa Vasconcelos³.

1 Discente do Doutorado Profissional em Saúde da Família - RENASF/UVA, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: loraynn08@gmail.com.

2 Discente do Doutorado Profissional em Saúde da Família - RENASF/UVA, Sobral, Ceará, Brasil.

3 Docente do Doutorado Profissional em Saúde da Família - RENASF/UVA, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: miosawa@gmail.com.

Introdução: A pandemia de COVID-19 acentuou as desigualdades relacionadas ao acesso dos usuários aos serviços de saúde, sinalizando a importância da retomada habitual de atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) nos territórios. Após um período conturbado de adaptações e novos processos de trabalho na Atenção Primária a Saúde (APS), chegou a hora desses profissionais voltarem ao mesmo espaço antes ocupado, mas agora modificado com as sequelas decorrentes da pandemia e questões importantes relacionadas ao seu processo de trabalho. **Objetivo:** Tecer considerações sobre os desafios impostos ao processo de trabalho do ACS com a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Ensaio teórico produzido a partir de uma primeira aproximação com o estado da arte relacionado ao objeto de tese similar ao deste ensaio de pesquisa, vinculada ao Programa de Doutorado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Saúde da Família (RENASF), nucleação Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **Resultados e Discussão:** O fazer do ACS durante a pandemia de COVID-19 passou por profundas modificações devido a imposição de distanciamento social do usuário. Os profissionais foram forçados a reinventarem uma nova forma de trabalho, com a suspensão ou descaracterização das visitas domiciliares e a participação nos processos de trabalhos internos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e/ou barreiras sanitárias, onde as ações de prevenção e promoção a saúde ficaram em segundo plano frente as questões burocráticas e biomédicas colocadas. Imersos num cenário de incertezas, a categoria teve sua legitimidade profissional questionada e se viu/vê diante de antigos e novos dilemas do seu processo de trabalho que precisam ser melhor aprofundadas: uso das tecnologias digitais para comunicação social; telemonitoramento; deslocamento para barreiras sanitárias; organização de fluxos no interior das UBS; realização de procedimentos biomédicos, entre outras. Além disso, foram geradas consequências importantes na forma como esses profissionais se relacionam com os usuários, com fortes prejuízos ao trabalho comunitário pela perda de vínculo com as famílias, sendo esse um dos maiores desafios da atualidade. **Conclusão:** As cicatrizes da pandemia deixaram marcas expressivas ao processo de trabalho na APS, sobretudo, para os ACS, que se vêem diante de obstáculos

para uma atuação comunitária, fundamentada no vínculo e na educação em saúde, visando um atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doença por Coronavírus-19; Agente de Saúde Pública.